

COMPARATIVO ENTRE GANHO DE PESO DE LOTE DE FRANGOS SEMI CAIPIRAS TRATADOS COM TRES TIPOS DE ALIMENTAÇÃO DIFERENTES, NA REGIÃO OESTE DO PARANÁ

SCHMIDT, Felipe Rodrigo¹
DE FREITAS, Edmilson Santos²

RESUMO

A avicultura no Brasil vem crescendo cada vez mais tendo grande investimento de tecnologia afim de aumentar cada vez mais a produção. Pequenos produtores rurais vêm optando pela criação de frangos caipiras, por ser um método de fácil criação, sendo possível a utilização de alimentos da própria propriedade e também o uso de mão de obra familiar, além de não necessitar de uma área muito grande para a criação dessas aves. Nesse trabalho avaliou-se o ganho de peso relacionado a frango semi caipira da linhagem pescoço pelado, tratados com diferentes tipos de alimentação, sendo elas quirera, ração comercial, ração balanceada feita com farelo de trigo, farelo de soja, suplemente mineral e vitaminas. Além de ser distribuídos restos de verduras e frutas, as aves eram criadas no sistema semi-intensivo, tendo acesso a área de pastagem. Contudo ao avaliar o ganho de peso entre os três tipos alimentos utilizados, as aves apresentaram um maior ganho de peso sendo tratadas com ração comercial. Porém como tem diversos tipos de alimentos que podem ser usados como alternativos, sendo possível a fabricação de rações balanceadas de diversas formas, para pequenos produtores rurais seria uma melhor opção a utilização da ração balanceada e a utilização de produtos provenientes de sua própria propriedade.

PALAVRAS-CHAVE: frangos caipiras, alimentação, ganho de peso

1. INTRODUÇÃO

Os primeiros passos da avicultura no Brasil foram dados através de produtores familiares, que estão presentes até hoje em diversas regiões do país. No início a criação de aves era composta principalmente por animais rústicos, denominados de linhagem tipo “caipiras”.

Inicialmente a atividade era voltada para o consumo próprio sendo comercializados somente os excedentes, a avicultura se tornou comercial por volta de 1930. Nesse período, o setor de comercialização já se fortalecia com iniciativas privadas originadas principalmente na região Sudoeste.

Atualmente, quem lidera o *ranking* de abates é o estado do Paraná, seguido por Santa Catarina, Rio grande do Sul, São Paulo, Minas Gerais e Goiás. Em outubro de 2014, o Brasil se mantia como segundo maior produtor mundial de carne de frango. Mesmo não sendo maior produtor, o Brasil lidera o *ranking* mundial de maiores países exportador de carne de frango.

A região sul é uma das regiões mais tradicionais para a criação de aves no País, tendo grande presença de cooperativas que ajudam na organização e apoio aos produtores. Porém granjas nessas

¹ Acadêmico do curso de Medicina Veterinária. E-mail: felipe-rodrigo@hotmail.com

² Professor orientador Edmilson Santos de Freitas. E-mail: edmilsonfreitas@hotmail.com

regiões como a região Sudoeste, depende fortemente de grãos produzidos no Centro-Oeste. Assim também, apresentam elevado custo de terra e mão de obra. Já no Centro-Oeste, ocorre uma dificuldade para contratação de pessoas que possuam experiência na área, pois as lavouras concentram um maior número de funcionários, devido as suas remunerações e condição de trabalho melhores.

O grão de milho moído e o farelo de soja, são uns dos principais ingredientes utilizados na fabricação de rações para alimentação das aves, porem o preço do milho cada vez aumenta, tendo como opção a utilização de outros produtos na alimentação, desde que eles tenham a composição química adequada. Isso facilita a criação de pequenos produtores rurais, pois podem usar da de produtos oriundos da própria propriedade.

Portanto, o objetivo desse trabalho é coletar dados sobre o ganho de peso de frangos de linhagem semi-caipira, tratados com três tipos de alimentação diferentes na região sudoeste do Paraná, tabulando os dados coletados afim de saber qual o melhor ganho de peso em um menor tempo em relação a tipos diferentes de alimentos.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 AVICULTURA SEMI CAPIRA

Os pequenos produtores rurais estão criando frangos de corte “caipira” como uma atividade economicamente viável, e isso tem tido um alto crescimento no ramo da avicultura (SAVINO *et al*, 2007).

As famílias que possuem renda considerada mais baixa estão consumindo mais carne de frango convencional como uma alternativa mais barata substituindo a carne bovina (ABPA, 2015).

Segundo Gonçalves (2012), o sistema de criação de frangos caipiras está crescendo cada vez mais no cenário nacional e ganhando espaço no mercado, pois está deixando de ser um meio de criação apenas para pequenos produtores e vem ganhando espaço entre as empresas que procuram um produto de melhor qualidade atendendo a exigência dos consumidores que tem procurado por produtos naturais.

A produção de frangos caipiras tem como característica a utilização da mão de obra familiar, por se tratar de uma atividade fácil de manejo, facilitando para pequenos produtores por não necessitar de uma área de terra grande, sendo possível a utilização de pequenas áreas de terra e também a capacidade de conversão de grãos e outros produtos de origem vegetal que também são utilizados na alimentação familiar (SIQUEIRA, 2014).

2.1.1 SISTEMA DE CRIAÇÃO

Segundo Figueiredo *et al* (2001), o sistema semi-intensivo tem se tornado uma grande alternativa para pequenos produtores rurais, pois pode se utilizar grande parte da alimentação com produtos produzidos na própria propriedade, também como mão de obra familiar.

Fanatico *et al* (2007), e Mikulski *et al* (2011), dizem que o sistema de semiconfinamento permite que as aves tenham acessos a área de pastejo, podendo demonstrar seus comportamentos naturais, fazendo com que sua carne tenha particularidades na qualidade de sua carne comparada com aves criadas em sistema confinado. Takahashi *et al* (2006), afirma que as aves apresentam uma carcaça com menos quantidade de gordura e um sabor diferenciado ao serem criadas no sistema semi-intensivo.

2.1.2 ALIMENTAÇÃO

De acordo com Barbosa *et al* (2007), além do grão do milho moído e do farelo de soja, que são os principais ingredientes na utilização de alimentação para aves, outras fontes de alimentos podem ser utilizadas desde que sua composição química seja adequada e que não possuem substâncias antinutricionais que prejudicam a absorção de nutrientes e a digestibilidade, assim também como o uso de alimentos verdes e restos culturais da agricultura ou pecuária.

Mikulski *et al* (2011), relata que o arraçoamento à vontade pode fazer com que as aves não sintam necessidades de procura de alimento na área de pastejo, assim não adquirindo características esperados nesses animais, como coloração mais acentuada da carcaça e também firmeza e sabor característico da carne.

Se o arraçoamento à vontade for optado por criadores de frango caipira, deve ser observado, pois as aves podem apresentar um peso corporal excessivo. Segundo Veloso *et al* (2014), o consumidor brasileiro procura principalmente pelo frango inteiro e com uma carcaça não muito grande, assim podendo prejudicar a comercialização.

De acordo com Barbosa *et al* (2007), outra forma de as aves terem acesso a alimentos verdes, pode ser usado a área de pastagem, onde além de as aves ingerirem partes das plantas ainda se alimentam de minhocas e insetos que possuem alto valor nutricional.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

O experimento trata-se de uma pesquisa exploratória realizada no ano de 2018 em uma propriedade particular no interior de Capitão Leônidas Marques, no sudoeste do Paraná.

Foram alojados 60 pintainhos de corte da linhagem semi-caipira pescoço pelado, machos, com 10 dias de idade, provenientes da Globoaves. As aves eram distribuídas em boxes contendo 20 animais em cada, no sistema semi-intensivo.

O galpão tem dimensão de 2 m de largura por 6 m de comprimento com as mesmas dimensões para a área de pastejo, o chão foi coberto por maravalha, no interior do aviário cada boxes contia um comedouro e um bebedouro pendular.

O experimento foi realizado com três tipos diferentes de alimento, sendo eles ração de crescimento, ração balanceada feita na propriedade e quirera. A ração balanceada era feita contendo farelo de trigo, farelo de soja, suplemento mineral e cálcio.

A alimentação era pesada e distribuída de forma livre conforme a necessidade juntamente com pasto e água à vontade. Era distribuído 9,650 kg de cada alimentação, sendo na ração balanceada 6,100 kg de farelo de trigo, 2,500 kg de farelo de soja, 1 kg de suplemento mineral e 50 gr de vitamina, também era distribuído restos de verduras e frutas. Os bebedouros eram limpos a cada 2 dias para evitar o acumulo de sujeira.

Na área de pastejo, as aves eram soltas as 08:00 horas da manhã e fechadas no galpão as 18:00 horas da tarde, tendo livre acesso aos alimentos e água no interior do galpão. A pastagem utilizada foi milheto.

As aves eram pesadas regularmente todo domingo, sendo pesadas na dada inicial do experimento e semanalmente até o termino do mesmo que será de 42 dias, para verificação do ganho de peso entre os diferentes alimentos utilizados.

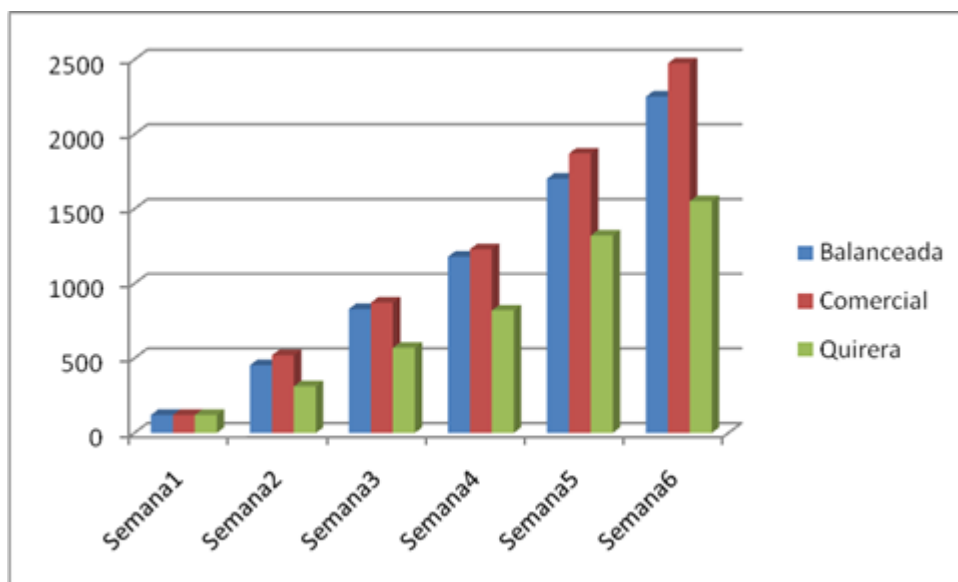
Os dados coletados foram tabulados e calculados estatisticamente em planilha Microsoft Excel. Os dados foram trabalhados estatisticamente em delineamento inteiramente ao acaso e sendo utilizado o teste de Tukey 5%.

4. ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

De acordo com que é observado no gráfico 1 e no quadro 1, nota-se que houve diferença estatística ($P < 0,05$) em todos as semanas avaliadas, com exceção da semana 1.

Em relação ao ganho de peso avaliado, o maior peso foi das aves que receberam ração comercial seguido das aves que receberam ração balanceada e as aves que receberam quirera tiveram o menor peso.

Gráfico 1 – Comparação do ganho de peso entre as semanas realizadas as pesagens e a alimentação utilizada.



Fonte: arquivo pessoal (2018).

Quadro 1 - Relação de ganho de peso semanal entre alimentação fornecida.

TRAT	Semana1	Semana2	Semana3	Semana4	Semana5	Semana6
Balanceada	120 a	453,5 b	830,25 b	1180 b	1702 b	2252 b
Comercial	120 a	519,75 a	872,25 a	1230 a	1871 a	2475 a
Quirera	120 a	311,75 c	569,5 c	820 c	1322 c	1552 c
PROB	>0,05	<0,0001	<0,0001	<0,0001	<0,0001	<0,0001
CV(%)	5,00	10,23	5,51	56,01	4,28	3,86

Fonte: arquivo pessoal (2018).

Ao avaliar o resultado de ganho de peso entre os diferentes tipos de alimentos utilizados, é possível observar um aumento no ganho de peso conforme o avanço das semanas. Tendo um ganho de peso similar entre a ração comercial e a ração balanceada.

Takahashi *et al* (2016), avaliou em seu trabalho 1600 pintos de corte, distribuídos em delineamento, em bloco por acaso com esquema fatorial 4×2 (sendo uma linhagem comercial Ross-308 e as demais para criação colonial Caipirinha, Pescoço Pelado e Paraíso Pedrês) e contendo dois sistema de criação (confinado e com acesso para piquetes de pastagem) com 4 repetições de 50 aves cada. De acordo com os dados obtidos no trabalho, o sistema de criação não influenciou sobre o desempenho e rendimento da carcaça. Já sobre o ganho de peso, na fase inicial a linhagem

comercial obteve o melhor ganho de peso, já na fase final, o ganho de peso foi similar entre todas. Sendo a linhagem Paraíso Pedrês de crescimento rápido e a linhagem Pescoço Pelado e Caipirinha de crescimento mais lento.

Em outro trabalho realizado por Holanda *et al* (2015), onde foi avaliado o desempenho de frangos caipiras tratados com farelo integral de mandioca contendo níveis crescente de inclusão, no qual observou um aumento linear no ganho de peso e no consumo da ra o conforme o aumento nos níveis de farelo de mandioca utilizado.

Em um trabalho realizado por Faria *et al* (2012), em que foram avaliadas 192 aves da linhagem pescoço pelado. O delineamento foi inteiramente casualizado com quatro tratamentos de dietas contando 10% de substituto de alimentos alternativos. De acordo com os resultados obtidos no trabalho, o uso de alimentos alternativos em até 10% nas dietas, não revelam influencias marcantes em rela o a composi o química e nos parâmetros de qualidade da carne.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos nesse trabalho demonstram que aves tratadas com ra o comercial, tem um maior ganho de peso, porém tendo em vista que há vários alimentos que podem ser usados como alternativos, e o ganho de peso com ra es balanceadas não   muito diferente da comercial, para pequenos produtores que não tem condi o, seria uma melhor op o a ra o balanceada sendo utilizada de alimentos que estão disponíveis na propriedade.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROTEÍNA ANIMAL. AVICULTURA E SUINOCULTURA DO BRASIL – ABPA. **Produ o e Exporta o: Previsões para 2015 e 2016**. Disponível em < <http://abpa-br.com.br/noticia/avicultura-e-suinocultura-do-brasil-producao-e-exportacao-previsoes-para-2015-e-2016-1478> >

BARBOSA, F. J. V.; NASCIMENTO, M. P. S. B.; DINIZ, F. M.; NASCIMENTO, H. T. S.; NETO, R. B. A.; **Sistema alternativo de cria o de galinhas caipiras**. 1. ed. Teresina: Embrapa Meio-Norte, 2007.

FANATICO, A.C.; PILLAI, P.B.; EMMERT, J.L.; OWENS, C.M. Meat quality of slow-and fast-growing chicken genotypes fed low-nutrient of standard diets and raised indoors or with outdoor access. **Poultry Science**, v.86, p.2245-2255, 2007. DOI: 10.1093/ps/86.10.2245.

FIGUEIREDO, E.A.P. **Diferentes denominações e classificação brasileira de produção alternativa de frangos**. In: Conferência de Ciência e Tecnologia Avícola-Apinco, 2001, Campinas. Anais...Campinas: Apinco,2001. p.209-222.

FARIA P.B; VIEIRA J.O; SOUZA X.R; ROCHA M.F.M; PEREIRA A.A. Qualidade de carne de frango do tipo caipira submetida a dietas contendo alimentos alternativos. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**. Belo Horizonte, v.64, n.2, 2012.

GONÇALVES, S. A. **Comportamento de diferentes linhagens de frango de corte tipo caipira**. Dissertação de Mestrado em Zootecnia. Faculdade de Ciências Agrárias, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, 2012.

HOLANDA, M. A. C; HOLANDA, M. C. R; VIGODERES, R. B; DUTRA JUNIOR, W. M; ALBINO, L. F. T. Desempenho de frangos caipiras alimentados com farelo integral de mandioca. **Revista Brasileira de Saúde de Produção Animal**. Salvador, V.16, n.1 p.106-117,2015.

MIKULSKI, D.; CELEJ, J.; JANKOWSKI, J.; MAJEWSKA, T.; MIKULSKA, M. Growth performance, carcass traits and meat quality of slower-growing and fast-growing chickens raised with and without outdoor access. **Asian-Australasian Journal of Animal Sciences**, v.24, p.1407-1416, 2011. DOI: 10.5713/ajas.2011.11038.

SAVINO, V. J. M., COELHO, A. A. D., ROSÁRIO, M. F., SILVA, M. D. Avaliação de materiais genéticos visando à produção de frango caipira em diferentes sistemas de alimentação. **Revista Brasileira de Zootecnia**. v.36, n.3, p.578- 583,dez./ jan. 2007.

SIQUEIRA, A. F. **Criação, Manejo e Comercialização de Galinhas Caipiras e Ovos**. Anais... XVIII Seminário Nordeste de Pecuária – PECNORDESTE. Fortaleza, 2014.

TAKAHASHI, S.E.; MENDES, A.A.; SALDANHA, E.S.P.B.; PIZZOLANTE, C.C.; PELÍCIA, K.; GARCIA, R.G.; PAZ, I.C.L.A.; QUINTEIRO, R.R. Efeito do sistema de criação sobre o desempenho e rendimento de carcaça de frangos de corte tipo colonial. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v.58, p.624-632, 2006. DOI: 10.1590/S0102- 09352006000400026.

VELOSO, R.C.; PIRES, A.V.; TORRES FILHO, R.A.; PINHEIRO, S.R.F.; WINKELSTROTER, L.K.; ALCÂNTARA, D.C.; CRUZ, C.C.D.C.S. Parâmetros de desempenho e carcaça de genótipos de frangos tipo caipira. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v.66, p.1251-1259, 2014. DOI: 10.1590/1678-6312.